

Influência do estado de espírito na cor da roupa



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra



Adriana¹, João¹, Júlia¹, Luísa¹, Henrique Cruz¹, Cilínia Godinho¹, Carolina Travassos², Diana Rodrigues², Sara Santos²

¹Agrupamento de Escolas Martim de Freitas;

²CIBIT, Institute of Nuclear Sciences Applied to Health (ICNAS), University of Coimbra.



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



INSTITUTO DE
CIÊNCIAS NUCLEARES
APLICADAS À SAÚDE
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a cor das roupas, dos interiores, dos espaços e das paisagens pode causar alterações no nosso estado de espírito ou humor.^[1] Será que o contrário também se verifica, em particular no que diz respeito às cores das roupas que escolhemos vestir?

Este estudo teve como objetivo principal perceber se o estado de espírito influencia a cor da roupa que vestimos.

As hipóteses colocadas à partida foram as seguintes:

H0: as pessoas com estado de espírito positivo (ex. felizes) vestem tons frios

H1: as pessoas com estado de espírito positivo (ex. felizes) vestem tons quentes

MÉTODOS

Para testar estas hipóteses, e considerando as atuais restrições causadas pela pandemia, foi feita uma recolha de dados online, através do preenchimento de um questionário.

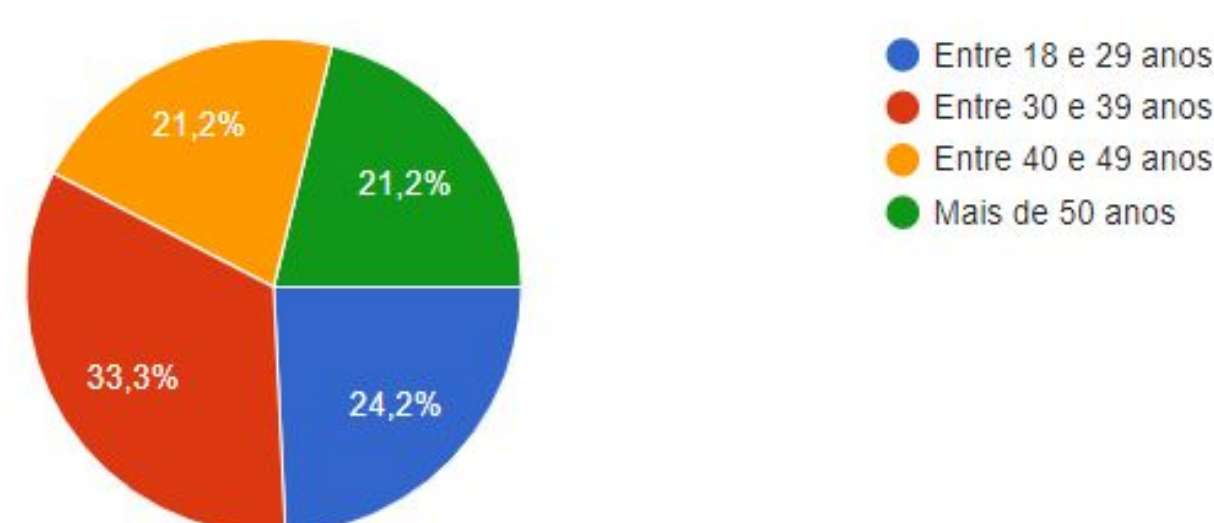
O questionário englobou 33 participantes e incluía perguntas acerca da idade, género, estado de espírito ao acordar, tons predominantes da roupa vestida no momento e tons predominantes da roupa existente no guarda-roupa de cada participante.

Os dados foram analisados graficamente utilizando a ferramenta Colab do Google e o teste estatístico realizado para avaliar a hipótese colocada foi o do Chi-Quadrado.

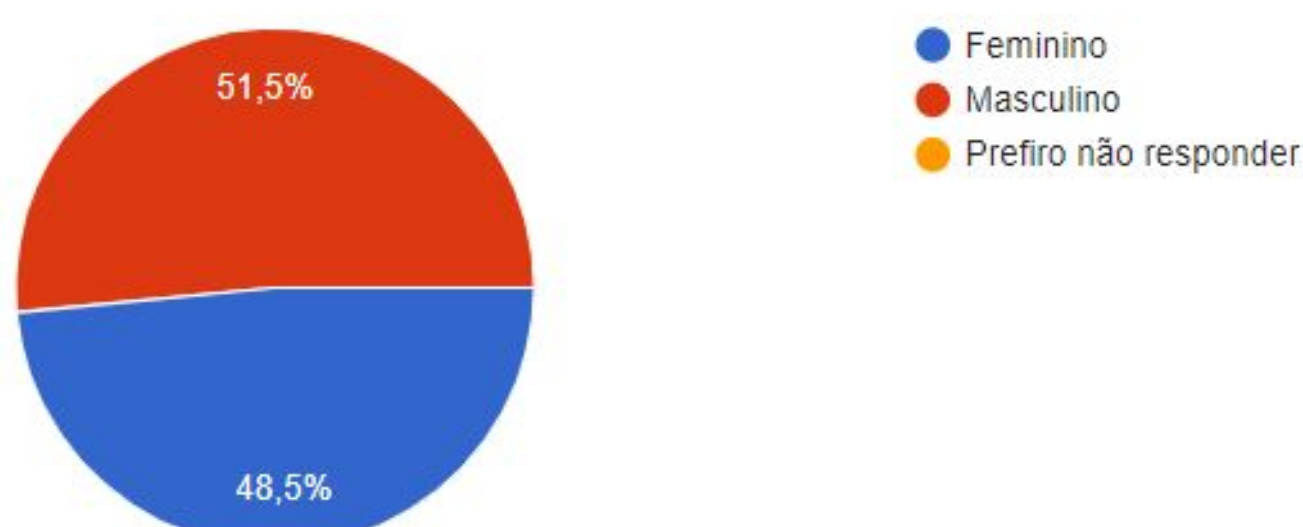
RESULTADOS

Caracterização da amostra

Distribuição por idades

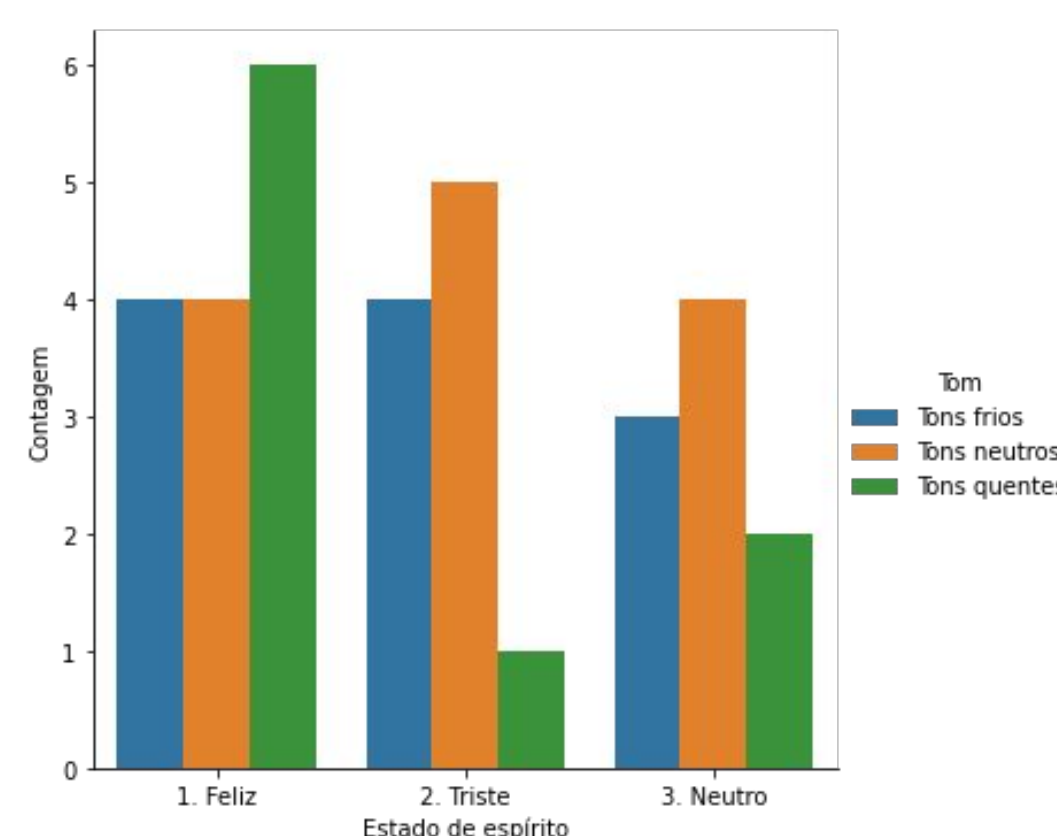


Distribuição por género

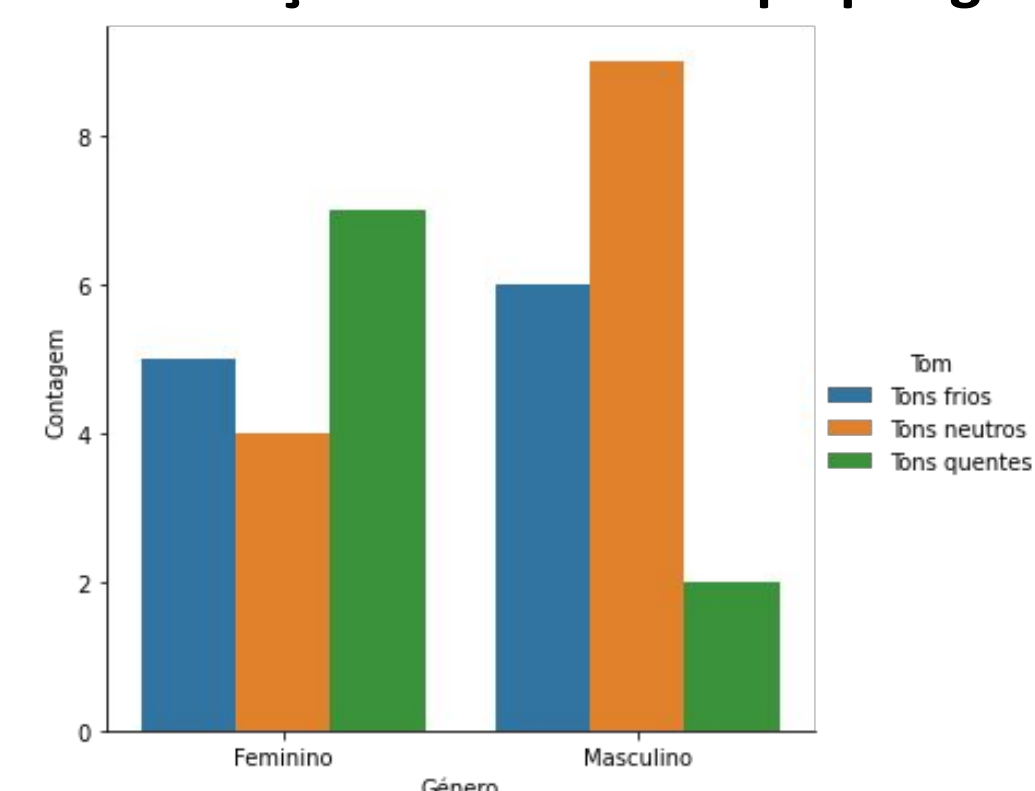


Distribuição das respostas

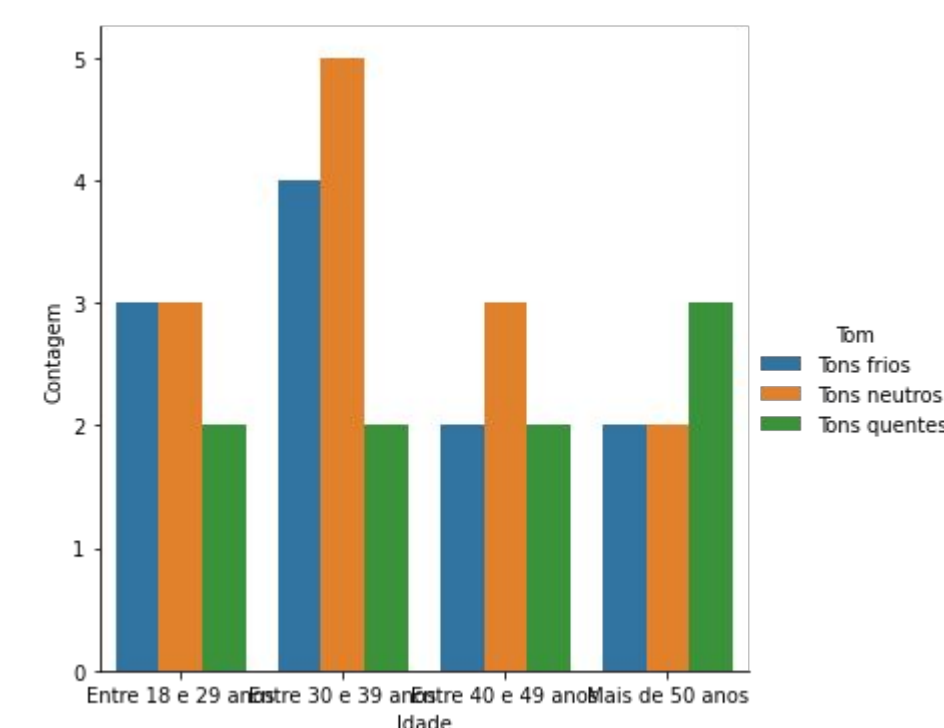
Distribuição da cor da roupa pelo estado de espírito



Distribuição da cor da roupa por género



Distribuição da cor da roupa por idade



Variáveis que não estamos a controlar:

- cor favorita, idade e género** (idealmente devíamos ter uma amostra balanceada de acordo com a cor favorita, idade e género dos participantes)
- quem compra a roupa** (idealmente deveriam ser os participantes a comprar a sua própria roupa pois se for outra pessoa as escolhas dessa pessoa pode estar a condicionar a escolha da cor da roupa que vestimos);
- estação do ano** (a estação do ano condiciona a cor da roupa que se veste; no entanto esta é uma variável comum a todos os participantes logo o seu impacto é menor);
- actividades específicas no dia do estudo** (há actividades que implicam as pessoas irem vestidas de determinada forma/cor, exemplo: escuteiros, karatê, etc; idealmente os participantes não deveriam praticar nenhuma atividade no dia do estudo).
- participantes deveriam ter quer tons quentes como tons frios e neutros nos seus armários** (se não tiverem a comparação feita acima pode estar enviesada).

Teste estatístico

Se:

valor-p < 0,05: rejeitar H0

valor-p > 0,05: não rejeitar H0

Teste X² (chi-quadrado)

valor-p = 0.527

CONCLUSÕES

- Não é possível tirar uma conclusão em relação à veracidade da hipótese proposta ($p > 0.05$);
- Através dos dados recolhidos, pode apenas ser feita uma caracterização simples da amostra, baseada na análise dos gráficos obtidos e nas tendências observadas nos mesmos;
- Para tornar o estudo fiável, teriam de ser tidos em conta diversos fatores que, neste caso, foram ignorados:
 - O tamanho da amostra teria de ser bastante maior e balanceada, no que toca ao género, idade e cor(es) favorita(s) dos participantes;
 - Os critérios de inclusão e exclusão teriam de ser revistos, de modo a incluir todas as variáveis que não controlámos desta vez (cf. secção Resultados), garantindo, desta forma, o não enviesamento dos resultados;
 - A análise estatística teria de ser adequada ao tipo de dados adquiridos e às variáveis pretendidas.

REFERÊNCIAS

^[1]Sevinc Kurt & Kelechi Kingsley Osueke, 2014. "The Effects of Color on the Moods of College Students," SAGE Open, vol. 4(1), pages 21582440145, February.

APOIOS



O Clube Ciência Viva foi financiado pelo POCH.